



Agricultura Urbana em Petrolina: a experiência de um projeto de assistência técnica para estimular a efetivação da Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica (POMAPO)

Urban Agriculture in Petrolina: the experience of a technical assistance project to encourage the implementation of the Municipal Policy for Agroecology and Organic Production (POMAPO)

SILVA, Cainã. F.¹; CÔRTEZ, N. A. M.²; FREITAS, H. R.³

¹ Universidade Federal de Pernambuco, cainaoc@gmail.com; ² Universidade Federal Rural de Pernambuco, nemo.cortes@ufrpe.br; ³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, helder.freitas@univasf.edu.br.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: A prática da agricultura urbana e periurbana está fortemente relacionada com a segurança alimentar das populações das cidades na medida em que promove a produção de alimentos nos espaços urbanos e tornam estas mais sustentáveis e resilientes. O objetivo do presente trabalho é discutir os resultados do Projeto de Capacitação e Fortalecimento Político da Agricultura Agroecológica Urbana em Petrolina e discutir a sua relevância enquanto efetividade da uma política pública local. O projeto atuou para promover oficinas de tecnologias sociais de transição agroecológica, realizando 20 oficinas e 30 visitas técnicas ao longo dos seus 9 meses de vigência. Também foi realizado um evento de culminância para discutir a efetivação da Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica (POMAPO). Assim, as ações do projeto representaram a efetividade prática da POMAPO neste período, evidenciando a necessidade de maior atenção e investimento do poder executivo local para efetivação desta política.

Palavras-chave: assistência técnica; extensão rural; transição agroecológica; políticas públicas.

Introdução

No Brasil 80% da população vive em centros urbanos (FARIAS, 2017), e segundo dados da ONU-Habitat, (2022), atualmente 55% da população mundial vive nas cidades. Até 2050, espera-se que 68% passe a viver nos centros urbanos. Neste sentido, torna-se necessário pensar em práticas para desenvolvimento urbano sustentável que promova a resiliência socioambiental de modo que as cidades absorvam esse aumento populacional e melhorem a qualidade de vida de seus cidadãos.

A construção de uma vida sustentável nos centros urbanos passa por uma série de medidas dentre as quais podem se destacar a promoção de políticas transformadoras para erradicar a pobreza e desigualdade, estímulo a economias urbanas produtivas e inclusivas; o investimento em padrões de produção e consumo sustentáveis, além da promoção da saúde pública, dentre outros (ONU-Habitat, 2022). A agricultura urbana e periurbana (AUP) está vinculada às quatro medidas



supracitadas, promovendo segurança alimentar, geração de renda, cadeias de economia local e promoção de alimentação saudável, contribuindo diretamente com alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente os ODS 1 - Erradicação da Pobreza, ODS 2 – Fome Zero e ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

A promoção da prática da AUP em escala local, nacional e global é essencial ao desenvolvimento de uma agenda alimentar urbana, a qual é definida pela FAO como:

A ampla gama de políticas, programas e iniciativas elaboradas colocadas em prática pelos governos nacionais e subnacionais, conjuntamente com diferentes partes interessadas dos setores público e privado, para melhorar a segurança alimentar e nutricional e favorecer o desenvolvimento sustentável nas zonas urbanas e nas zonas rurais que estão sob sua influência. (FAO, 2020, pág. 9)

Deste modo, é orientado por estes conceitos, fundamentos e contexto relacionados ao estado da arte da agricultura urbana que apresentam-se aqui o desenvolvimento e principais resultados obtidos por meio deste projeto de Assistência Técnica em Agricultura Urbana desenvolvido no município de Petrolina.

Metodologia

O município de Petrolina está situado no Território Sertão do São Francisco, região submédica da bacia do Rio São Francisco, semiárido brasileiro, onde há temperatura média de 26.6 °C e pluviometria média anual de 443mm (Climate-data, 2023). Segundo o último censo, Petrolina tem 386.786 mil habitantes (IBGE, 2023). Dados do Ministério da Agricultura ressaltam que Petrolina é a 27ª cidade mais rica do agronegócio no Brasil, tendo em 2020, um valor de produção estimado em R\$ 1.643 bilhão (MAPA, 2022).

Segundo Freitas, (2020), há na cidade de Petrolina 20 hortas urbanas, que somam 5 hectares cultivados por aproximadamente 120 famílias, o que demonstra um grande potencial de agricultura urbana no município. Observando tal potencial e demanda, através de uma parceria entre a Associação Kapi'wara de Agroecologia Urbana e a Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA) de Petrolina, foi aprovado o Projeto de Capacitação e Fortalecimento Político da Agricultura Agroecológica Urbana de Petrolina. O projeto contou com apoio financeiro do Fundo Casa Socioambiental por meio de aprovação em Edital de Fomento a Projetos publicado em 2021.

No período anterior à realização das ações de capacitação, entre os meses de outubro de 2021 à julho de 2022, foram aplicados questionários estruturados em agricultores e agricultoras de 8 hortas urbanas da cidade de Petrolina. Os questionários foram aplicados em um representante de cada horta visitada, com 12 questões abertas que abordavam dados técnicos gerais das hortas, como quantidade de famílias participantes, número total de canteiros e espécies



cultivadas. Com o objetivo de conhecer melhor a realidade dos agricultores e agricultoras e entender as demandas e problemáticas de cada horta. Entre os meses de abril e dezembro de 2022 foram realizadas ações de capacitação junto às hortas e agricultores(as) urbanas.

A última ação do projeto se deu no mês de dezembro de 2022 com a realização de evento de culminância do projeto. O referido evento teve como objetivo apresentar os resultados das ações desenvolvidas junto aos agricultores e agricultoras beneficiados pelo projeto, bem como a discussão da Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica (POMAPO). O evento foi realizado no auditório do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, e nesta ocasião aplicou-se um questionário de avaliação do projeto aos participantes e parceiros.

Resultados e Discussão

O projeto de capacitação e fortalecimento político da agricultura agroecológica urbana de Petrolina proporcionou assistência técnica a 7 hortas urbanas e periurbanas, atendendo aproximadamente 35 famílias. Foram realizadas 20 oficinas, sendo 7 oficinas de produção de biofertilizantes fermentados, 10 oficinas de compostagem doméstica, 1 oficina de biochar, 1 oficina de farinha de osso e 1 oficina de cromatografia do solo.

Ao longo dos 9 meses do projeto foram realizadas 30 visitas técnicas de acompanhamento do uso das tecnologias agroecológicas trabalhadas nas oficinas. Também foram doados sementes de milho crioulo, feijão guandu, crotalária, coentro e diversas hortaliças. A produção de biofertilizante fermentado totalizou mais de mil litros para utilização dos agricultores.



Figura 1 – Oficina de biofertilizante fermentado para agricultores urbanos de Petrolina.

Os dados do questionário aplicado às agricultoras e agricultores indicam que 70% dos entrevistados alegaram não receber assistência técnica de nenhuma natureza,



os demais 30% alegaram já terem recebido no passado ou receberem assistência de maneira pontual e inconstante por meio de organizações de ensino, pesquisa e extensão que atuam no município. Além disso, 50% dos entrevistados alegaram que, uma das coisas que poderia melhorar o trabalho nas hortas, seria a existência de assistência técnica e/ou apoio institucional. Esses resultados indicam a carência de ações de apoio às iniciativas e famílias envolvidas na prática de agricultura urbana e periurbana de Petrolina.

Algumas instituições como a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) por meio do Núcleo de Agroecologia Sertão Agroecológico e a EMBRAPA Semiárido já realizaram trabalhos de apoio e assistência técnica a algumas das 20 hortas urbanas do município nos anos recentes. Porém ações de assistência técnica e extensão rural (ATER) necessitam de frequência e continuidade, pois o processo de ATER é um processo educacional que exige tempo para formação e transição dos agricultores e agricultoras. Contudo, em geral, os editais de projetos desta natureza, tem duração bastante limitada, o que inviabiliza os processos educacionais de assessoria técnica e da transição agroecológica. A curta duração e escassez de editais de ATER agroecológica vem de um processo de desmonte e precarização das políticas públicas de fomento a agricultura familiar. Além disso, cabe destacar a inexistência de ações específicas de assessoria técnicas públicas ou do fomento desta no âmbito das políticas públicas brasileiras em face da importância desta prática para o desenvolvimento sustentável das cidades, especialmente na superação da fome, geração de renda, produção de alimentos saudáveis nas próprias cidades.

A partir de 2016, com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, se deu início a um processo acelerado de desmonte das estruturas estatais e das políticas públicas de fomento à agricultura familiar (GRISA, 2022). Logo ao assumir, o governo Michel Temer extinguiu o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que era a principal pasta voltada para o fomento da agricultura familiar. Seguindo o processo de desmonte, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), teve a venda de vários de seus armazéns, o que resultou em uma grande redução dos estoques regulatórios de alimentos e conseqüentemente encarecimento dos alimentos, estando a mercê das flutuações de mercado (ANTUNES, 2020). Já em 2019 uma das primeiras ações do governo Jair Bolsonaro foi a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA), desestruturando a participação da sociedade civil nas tomadas de decisão sobre segurança alimentar. Todo esse desmonte a nível Federal gerou um processo de desestruturação das estratégias de promoção da segurança alimentar e nutricional no país, o que também promoveu uma reação da sociedade em diferentes iniciativas e escalas. No âmbito das políticas públicas ao nível Municipal surgiram várias iniciativas nas diferentes regiões do país. Um bom exemplo dessa reorganização institucional é a atuação do Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA), que fomenta a construção de políticas municipais de segurança alimentar.

Nesta perspectiva da estruturação de políticas públicas locais de fomento à agroecologia e agricultura familiar, foi criada em Petrolina a Lei N° 3.262/2019, que



dispõe sobre a Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). Essa lei foi fruto de uma intensa articulação dos atores locais da agricultura familiar e da agroecologia, e ela se caracteriza como marco regulatório da agroecologia no município. Porém pela falta de interesse do executivo municipal, desde sua promulgação ela se caracterizou como letra morta, não havendo nenhuma ação do poder executivo local que a colocasse em prática. O Projeto de Capacitação e Fortalecimento Político da Agricultura Agroecológica Urbana de Petrolina, foi a única iniciativa desta natureza a qual o executivo municipal teve alguma participação. Portanto o projeto apresentado neste texto representou a efetivação da POMAPO, porém sem o devido reconhecimento e incentivo do poder executivo municipal.

É sintomático que exista uma legislação municipal que foi fruto das articulações e pressões da sociedade civil organizada, porém não exista nenhuma ação concreta do executivo municipal para colocar tal lei em prática. Ou seja, mesmo sendo a 27ª cidade mais rica do agronegócio brasileiro (MAPA, 2022), e talvez mesmo por isso, não haja nenhum programa municipal que fomente ou apoie a agricultura familiar rural ou urbana. Oliveira, (2020), destaca que para além dos marcos regulatórios para o fomento da agricultura familiar/urbana e agroecológica, é essencial que exista interesse político para a efetivação de tais legislações.

Durante o evento de culminância do projeto de capacitação e fortalecimento político da agricultura agroecológica e urbana de Petrolina, além da apresentação dos resultados do projeto também foi apresentado e discutida a POMAPO. O evento contou com 25 participantes e 14 destes responderam ao questionário de avaliação do projeto. Onde 64,3% dos questionários indicaram que antes da apresentação do evento não conheciam a POMAPO. Esse resultado evidencia a importância do projeto na divulgação e implementação dessa política.

Conclusões

Considerando as ações desenvolvidas pelo Projeto de Capacitação e Fortalecimento Político da Agricultura Agroecológica Urbana de Petrolina, constata-se que as ações possibilitaram um rico espaço de aprendizado aos envolvidos, tanto no âmbito da capacitação técnica para transição agroecológica, como no âmbito do acesso ao conhecimento do marco legal de agroecologia local. Entretanto, a ausência de outras iniciativas que promovam o desenvolvimento da AUP, mas principalmente a omissão do poder executivo municipal em executar a POMAPO, se constituem como as principais fragilidades na promoção da AUP no município.

Assim, fazem-se necessárias a articulação e mobilização de setores da sociedade civil organizada, que apresentam a AUP como estratégia de promoção da segurança alimentar e cidades sustentáveis, bem como o interesse político das gestões municipais, estaduais e federais, para garantir ações continuadas e recursos para a promoção da sustentabilidade nas cidades.



Agradecimentos

À Associação Kapi'wara de agroecologia urbana por acreditar e proporcionar esse projeto, à associação Somos Professores por todo apoio institucional, ao Fundo Casa Socioambiental pelo apoio e investimento, aos gestores das Agência Municipal de Meio Ambiente de Petrolina por acreditarem na parceria, ao Núcleo de Estudos em Agroecologia Sertão Agroecológico/UNIVASF pela parceria e apoio nas atividades.

Referências bibliográficas

FAO. **Marco da FAO para a Agenda Alimentar Urbana**. Roma. 2020. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/CA3151PT> Acesso em: 10 de julho de 2023.

FARIAS, A. R.; MINGOTI, R.; DO VALLE, L. B.; SPADOTTO, C. A.; FILHO, E. L. Identificação, mapeamento e quantificação das áreas urbanas do Brasil. **Comunicado Técnico, 4**. EMBRAPA Gestão Territorial. Campinas – SP. 2017.

FREITAS, Helder. R.; PEREZ, M.; BALDINI, C.; et al. Agricultura Urbana y Periurbana Agroecológica: conexiones entre experiencias del Semiárido Brasileiro y el AMBA/Argentina. **Proyección: estudios geográficos y de ordenamiento territorial**. Vol. XIV. 2020.

GRISA, Catia.; SCHMTT, C. J.; DA SILVA, M. A.P.; et al. **A Desestruturação das políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar: mudanças institucionais, estratégias de desmonte e novas configurações**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Heirich Böll, 2022.

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Nota nº 01-2022/CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA**. Disponível em: <http://astecna.com.br/wp-content/uploads/2022/01/doc-ministeriodaagricultura-municipiosmaisricosdoagro.pdf> Acesso em: 06 de julho de 2023.

OLIVEIRA, Raul. M. F.; SALES, A. G. Fomento Municipal à Agricultura Urbana Sustentável como Mecanismo de Efetivação da Segurança Alimentar e Nutricional. In: **Paradiplomacia ambiental - Agenda 2030**. Editora Universitária Leopoldianum. Luíza Machado Granziera, Alcindo Gonçalves (Organizadores). 2020.

ONU-Habitat. **World Cities Report. 2022**. Disponível em: <https://unhabitat.org/wcr/> acesso em: 10 de julho de 2023.

Temperatura e pluviometria de Petrolina. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/pernambuco/petrolina-31938/> - Acesso em: 10 de julho de 2023.